

LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA
TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

Lista B

Delegado da lista:

Fátima Vieira

Sendo a votação nominal, optou-se por colocar os candidatos por ordem alfabética, não tendo a sua ordenação qualquer outro significado.

Efectivos

Álvaro António Gomes Domingues, FAUP

António Cabral de Campos Felino, FMDUP

António Carlos Megre Eugénio Sarmento, FMUP

Artur Manuel Perez Neves Águas, ICBAS

Carlos Manuel Magalhães Afonso, FFUP

José Manuel Fernandes de Oliveira, FADEUP

Manuel João dos Santos Monte, FCUP

Maria Catarina de Almeida Roseira, FEP

Maria Luísa Alves da Silva Neto, FDUP

Mário Augusto Bismarck Paupério de Almeida, FBAUP

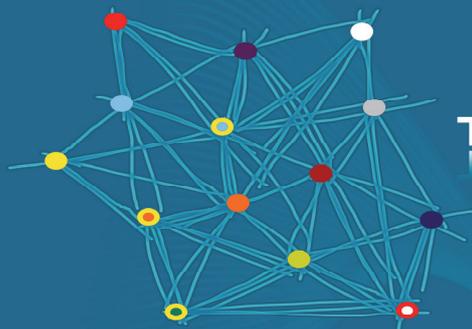
Raul Fernando de Almeida Moreira Vidal, FEUP

Rui Manuel Sobral Centeno, FLUP



LISTA B

www. TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA .PT
www. TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA .PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA
TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

Suplentes

Pedro Alexandre Afonso de Sousa Moreira, FCNAUP

Paulo de Tarso da Cruz Domingues, FDUP

Mário João Pires Fernandes Garcia Monteiro, FCUP

Maria Joana Mesquita Cruz Barbosa de Carvalho, FADEUP

Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira, FLUP

Maria Amélia da Costa Lopes, FPCEUP

José Manuel Pedrosa Baptista Lopes, FMUP

José Luís de Jesus Baldaia, ICBAS

José de Oliveira Fernandes, FFUP

José Carlos Reis Campos, FMDUP

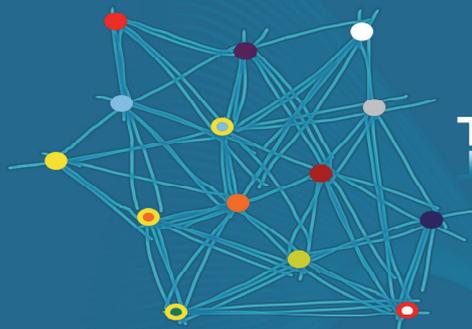
João Bernardo Lares Moreira de Campos, FEUP

António Abílio Garrido da Cunha Brandão, FEP



LISTA B

WWW.MMM.TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA.PT
WWW.MMM.TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA.PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

Comissão de Honra

Alberto Amaral (Antigo Reitor da U.Porto)

Carlos Costa (Antigo Diretor da FEUP)

Daniel Moura (Antigo Vice-Reitor)

Afonso Pinhão Ferreira (Diretor FMDUP)

António Fernando Silva (Diretor FCUP)

António Sousa Pereira (Diretor ICBAS)

José Alberto Correia (Diretor FPCEUP)

João Proença (Diretor FEP)

Jorge Bento (Diretor FADEUP)

José Costa Lima (Diretor FFUP)

Maria Daniel Almeida (Diretora FCNAUP)

Contactos:

Email – vieira.mfatima@gmail.com

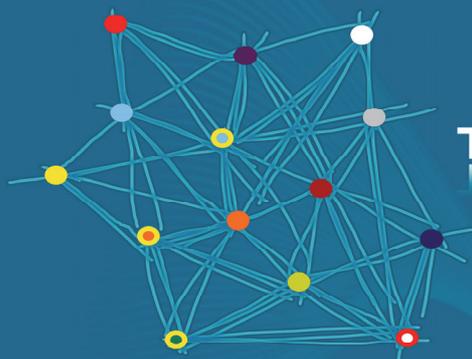
Telefone – 916774496

Site – www.transformacaoparticipada.pt



LISTA B

www.**TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA**.PT
www.**TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA**.PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

Uma transformação participada

1. Pressupostos

Este documento visa explicitar princípios gerais assumidos pelos candidatos ao Conselho Geral que integram a Lista “Uma Transformação Participada”. Este conjunto de princípios é tributário do debate que se realizou recentemente na Universidade do Porto e espelha a reflexão participada dos membros desta Lista sobre as respostas a dar aos desafios que se nos colocam, no presente e no futuro. Em coerência com o que defendemos, a Lista de candidatos congrega docentes das diferentes unidades orgânicas da U.Porto.

Decorrido o primeiro mandato do Conselho Geral, é nosso propósito assegurar que o exercício das suas competências contribua para o desenvolvimento da Universidade, num contexto cada vez mais exigente. O objetivo desta lista esgota-se porém nesta finalidade, não se relacionando com qualquer apoio a eventuais candidaturas a Reitor.

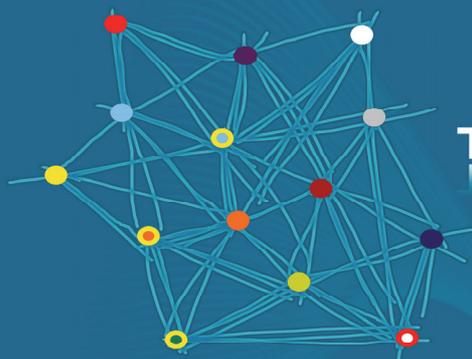
Assumimos como essencial a **autonomia das Faculdades – nas suas múltiplas vertentes** -- e a consideração da sua **diversidade**, no quadro de um **modelo de liderança** assente na participação, no diálogo e na procura de consensos como base capaz de inspirar e gerar as transformações necessárias ao reforço da coesão da U. Porto.

A autonomia das Faculdades e o respeito pela eleição democrática dos seus órgãos são condições e exigências indispensáveis ao bom e eficaz funcionamento de



LISTA B

www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT
www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

uma instituição, cuja riqueza reside na diversidade, na articulação entre as diferentes estruturas, e na independência do pensamento e alto nível de qualificação dos seus colaboradores, cujo envolvimento importa assegurar.

A transformação da U.Porto terá de ser **transparente, participada e consentida**. Deverá ser agregadora e catalisadora de mudanças a diferentes níveis: das formas de governo, da reorganização dos saberes através da transdisciplinaridade, da ligação com a sociedade. No **centro** da sua agenda, a U. Porto deve colocar a **discussão das questões de ensino e formação, investigação, extensão e internacionalização**, de modo a possibilitar que atualize, acentue e cumpra a sua **missão de universidade pública**.

A Universidade é atuante, criadora e transformadora, na medida em que questiona permanentemente a sua missão e se abre a novos horizontes. Está enraizada no Porto, mas projeta-se para além da cidade, da região e do país. Deverá por isso reforçar a sua **função de referência intelectual, cívica e política** da sociedade.

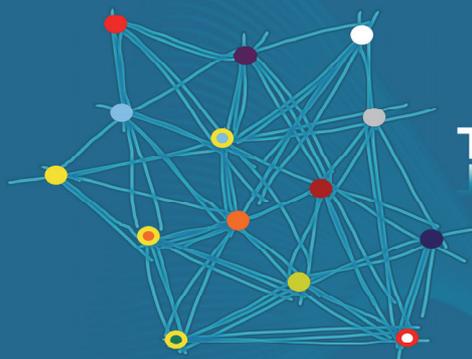
2. Estrutura orgânica

O Conselho Geral deverá contribuir para a discussão do modelo de governo da U.Porto, vertido nos Estatutos e no Regulamento Orgânico, no que respeita à verificação dos princípios da **democracia, da autonomia, da subsidiariedade e da representatividade** de todas as unidades orgânicas. O património histórico e organizacional da U. Porto, com reforço das interfaces entre Faculdades, Institutos e outros parceiros da Universidade, contribuirá para a construção de uma Universidade criativa e transformadora. A estrutura de colegialidade constitui o sustentáculo da sua coesão interna e do reforço do sentido de pertença de todos os membros.



LISTA B

www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT
www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

As Faculdades constituem o pilar fundamental da organização, o instrumento decisivo da realização da missão e o fator determinante da qualidade, da transformação e da evolução da U. Porto. A autonomia das Faculdades é um pressuposto e um instrumento de desenvolvimento da nossa Universidade. O Conselho Geral intervém neste campo, dada a sua competência de aprovação das linhas gerais e orientação da Universidade no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial. Cabe-lhe ainda um acompanhamento próximo da atividade do Conselho de Gestão, bem como do processo de implementação do CRSCUP, de forma a garantir ganhos para a U.Porto e criar valor para as unidades orgânicas, cujas especificidades constituem um elemento essencial da matriz identitária da nossa universidade.

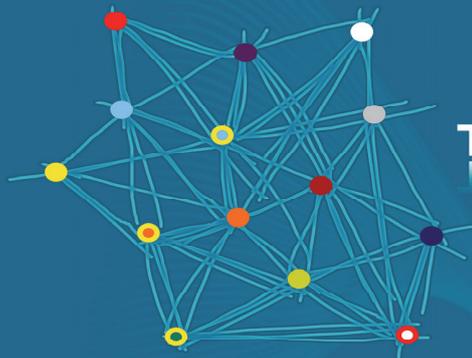
3. Novas formas de liderança

A defesa da transparência, da participação, da democracia e da autonomia como valores a respeitar na organização e na vida quotidiana da U. Porto apelam à construção de estilos de liderança que valorizem os modelos de coordenação, a confiança, a empatia e a figura de compromisso. Disso faz parte a **capacidade de criar, estimular e integrar dinâmicas comunicativas** que facilitem e reforcem a interação entre a equipa reitoral e os órgãos de gestão das faculdades, no respeito pelos poderes e competências específicas, com o intuito de melhor implementar a estratégia da U. Porto. O Conselho Geral deve acolher este princípio através do convite estatutariamente previsto aos Diretores das U.Os e dos Serviços Autónomos, bem como a personalidades convidadas para se pronunciarem sobre assuntos da sua especialidade. Deverá ainda promover a atempada divulgação, a toda a comunidade académica, da Ordem de Trabalhos de cada reunião, bem como da elaboração de atas que permitam o entendimento circunstanciado de todas as deliberações.



LISTA B

www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT
www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

A U.Porto destaca-se, a nível nacional, pela excelência da formação que concede e das atividades científicas e de extensão universitária que promove. Este estatuto confere-lhe um dever e uma responsabilidade acrescida no diálogo com as instituições definidores das políticas de financiamento do ensino e da investigação. É fulcral que assuma um **papel proactivo na discussão das políticas de ciência e de ensino superior**. Este desiderato requer que o Conselho Geral se empenhe na eleição de um Reitor com reconhecido mérito académico, com experiência na gestão universitária, com elevada craveira cultural e intelectual e inequivocamente comprometido com os valores da democracia. No mesmo sentido, a cooptação dos membros externos do Conselho Geral deverá ser orientada pela preocupação de integrar personalidades sintonizadas com a missão da Universidade, relevantes para ela, a cidade, a região e o país, tanto pela sua exemplaridade cívica e ética, como pela sua inequívoca adesão às causas da promoção da justiça social, da cultura e da ciência.

4. Maturidade e rejuvenescimento

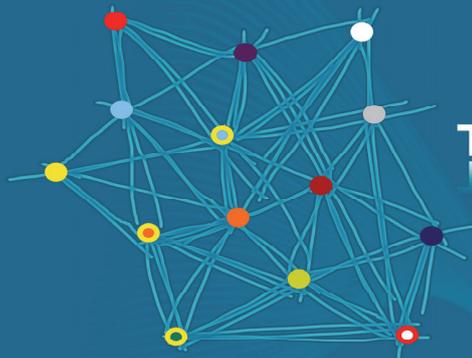
A defesa de uma U.Porto capaz de **assumir protagonismo** no panorama dos atuais desafios internos e externos, no presente e no futuro, exige o justo equilíbrio entre maturidade e rejuvenescimento. Este objetivo pressupõe a implementação de modelos originais de gestão das carreiras universitárias, suscetíveis de compatibilizar a desejável renovação do corpo docente com a dignificação e o respeito dos docentes já integrados na Universidade.

Em particular, advoga-se um olhar de atenta preocupação para a dificuldade de contratação de novos e valiosos quadros docentes e não docentes, bem como para os entraves que são criados à progressão dos professores mais jovens na carreira académica.



LISTA B

www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT
www. **TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA** .PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

5. Universidade de ensino e investigação

A afirmação da U. Porto como universidade de ensino e investigação implica o **reforço da interdependência entre estas duas missões**, no reconhecimento de que são complementares e socialmente relevantes. A renovação da U. Porto deve orientar-se e apoiar-se na cooperação e colaboração entre as suas Faculdades e Institutos. Nesse contexto, a U.Porto deverá promover, através do U.Point e/ou de outras ferramentas complementares, a efetiva disseminação de informação sobre os interesses e áreas de trabalho dos seus docentes e investigadores, facilitando a produção de conhecimento integrado como caminho para a transdisciplinaridade.

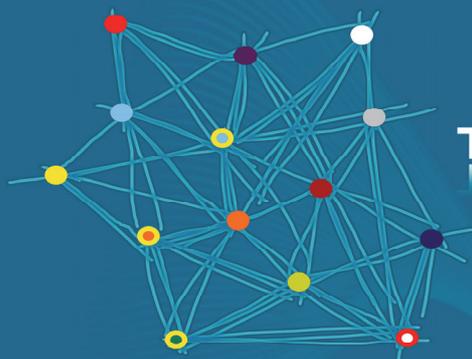
6. Envolvimento com a comunidade

A U. Porto deve assumir-se como corresponsável pela sustentabilidade do contexto em que se insere. Exige-se, portanto, que ela se torne um centro promotor **do desenvolvimento cultural, científico, social e tecnológico** da comunidade envolvente, tomando posição e formulando propostas, promovendo atividades inovadoras e empreendedoras e apostando na oferta de serviços relevantes para a resolução de problemas requerentes do seu contributo.



LISTA B

www.**TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA**.PT
www.**TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA**.PT



LISTA B

TRANSFORMAÇÃO PARTICIPADA

Eleições Conselho Geral da U.Porto
6 de junho de 2013

7. Internacionalização

Nas últimas décadas, a U. Porto deu passos muito significativos e louváveis neste capítulo, sendo hoje reconhecida, com inteira justiça, como uma referência internacional. A U. Porto deverá potencializar os recursos existentes, bem como atrair outros, para aprofundar e diversificar as formas de colaboração com universidades nacionais e estrangeiras de prestígio. O reforço deste empreendimento implica que a U.Porto **reafirme a sua posição de vanguarda nas parcerias internacionais** com as melhores universidades e que **invista na cooperação**, nomeadamente com os países da CPLP e com outros países e regiões da diáspora lusitana. Quanto mais reconhecida for a U. Porto no cenário internacional e quanto mais intensas e profícuas forem as suas relações com instituições congéneres, melhor será o grau de cumprimento desta parte da sua missão.

É este, pois, o sentido da transformação participada que queremos e propomos como alternativa para a nossa Universidade.

Contactos:

Email – vieira.mfatima@gmail.com

Telefone – 916774496

Site – www.transformacaoparticipada.pt



LISTA B

www.transformacao-participada.pt